



## ▶▶ TECNOLOGIA

# Copérdia conecta IA ao ambiente de dados e acelera análises estratégicas



As mudanças digitais não vem a cavalo, elas vem voando. O no mundo dos negócios o emprego de novas tecnologias dita o trabalho. E o advento da Inteligência Artificial – IA -, está revolucionando a análise de dados das empresas. E a Copérdia, inserida nesse contexto,

deu passo importante na sua jornada de transformação digital: está conectando a inteligência artificial ao seu ambiente de dados, permitindo que informações do negócio sejam analisadas de forma ágil e em linguagem natural. Mais do que a adoção de uma ferramenta, a iniciati-

va representa uma mudança na forma como a cooperativa se relaciona com seus dados. Na entrevista a seguir, o consultor e responsável pela implantação do novo processo....JEFFERSON fala sobre o significado desse passo, os impactos no presente e na cultura da organização.

Página 10

## ▶▶ EVOLUÇÃO RURAL

# Sustentabilidade no campo ganha certificação do PRSA

Páginas 3, 4 e 5



## ▶▶ LEITE EM FOCO

# Reuniões avaliam desafios e estratégias para cadeia leiteira

Páginas 8 e 9



## EXPEDIENTE

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE  
Vanduir Luis Martini

1º VICE-PRESIDENTE  
Ademar da Silva

2º VICE-PRESIDENTE  
Vilmar Camilo

SECRETÁRIO  
Paulo Zago

CONSELHEIROS  
Elizeu Luiz Balestrin  
Itacir Danielli  
Jacir Zanata  
Jucilei Galante Lorenzetti  
Juliano Henrich  
Neimar Garbim  
Revelino Luiz Abatti  
Rogemar Hann

CONSELHO FISCAL EFETIVOS  
Diego Massagnani  
Ediane D. Bonacina Vortmann  
Ildo Marchesan

SUPLENTES  
Odair José Zenaro  
Juciane Roman  
Marcos Antônio Schumacher

REDAÇÃO  
Herter Antunes  
herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR  
Herter Antunes  
Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO  
Tarcio Eduardo Baron  
tarcio.baron@coperdia.com.br  
Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO  
Rua Dr. Maruri, 1586  
89700-156.  
Fone: (49) 3441-4200

TIRAGEM  
5.000 exemplares

PUBLICAÇÃO  
Virtual Propaganda e Publicidade  
Impressão: Gráfica Araucária  
Lages SC - (49) 3289-4300

**COPÉRDIA**

site - www.coperdia.com.br  
e-mail - coperdia@coperdia.com.br  
tel/fax - (49) 3441 4200  
Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro  
CEP 89700-156  
Concórdia - Santa Catarina

## ▶ EDITORIAL

# A certificação do PRSA para famílias associadas à Copérdia

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



A certificação com o selo Aurora Coop Propriedade Rural Sustentável Aurora – PRSA -, representa muito mais do que um reconhecimento: é um compromisso com a qualidade, a sustentabilidade e o futuro da atividade rural. Em um mercado cada vez mais exigente, consumidores, indústrias e parceiros comerciais buscam produtos com origem garantida, produzidos de forma responsável, com respeito ao meio ambiente, ao

bem-estar animal e às boas práticas de produção.

As propriedades certificadas demonstram que trabalham dentro de padrões modernos de gestão, rastreabilidade e sustentabilidade, atendendo às exigências nacionais e internacionais do setor agropecuário. Isso fortalece a imagem do produtor, gera confiança no mercado e abre portas para novas oportunidades comerciais.

Além de contribuir para a preservação ambiental e para a valorização da atividade rural, a certificação também traz benefícios econômicos diretos ao produtor. O mercado já reconhece e valoriza propriedades comprometidas com práticas sustentáveis, oferecendo melhores condições de comercialização e agregando valor à produção. Produtos com rastreabilidade e origem certificada tendem a conquistar melhor aceitação e, conseqüentemente, melhor remuneração.

A sustentabilidade deixou de ser uma tendência e passou a ser uma

exigência do mercado. Grandes redes, consumidores e empresas querem saber como os alimentos são produzidos, de onde vêm e quais práticas são adotadas no campo. Nesse cenário, possuir a certificação Propriedade Rural Sustentável Aurora é estar preparado para o presente e para o futuro, garantindo competitividade, credibilidade e permanência no mercado.

Mais do que atender normas, a certificação é investir na propriedade, na família e nas próximas gerações, promovendo uma produção eficiente, responsável e alinhada às necessidades do mundo atual. Não há outro caminho, precisamos ter em mente que produzir é fundamental, mas, produzir com sustentabilidade é pré-requisito para continuar fazendo a diferença no campo. As famílias que ainda têm o certificado, estão convidadas para fazer os programas de qualidade da Aurora Coop, se habilitar e dar esse passo essencial rumo à certificação.

## ▶ RECONHECIMENTO

## Esporte Clube Canarinho homenageia Vanduir Martini pelo apoio ao clube

O presidente da Copérdia, Vanduir Martini, recebeu uma placa de homenagem do Esporte Clube Canarinho em reconhecimento à parceria e ao apoio contínuo da cooperativa ao clube.

Há décadas, a Copérdia caminha ao lado do Canarinho, contribuindo para o fortalecimento do esporte de base em Concórdia e para a formação de centenas de crianças e adolescentes. Muito além da iniciação esportiva, o clube desempenha um importante papel social e cidadão, oferecendo oportunidades, disciplina, inclusão e valores que

ajudam a transformar vidas.

A homenagem simboliza o agradecimento pela confiança e pelo incentivo permanente da Copérdia, sob a presidência de Vanduir Martini, ao desenvolvimento do esporte, da juventude e de cidadãos concordienses.

MOMENTO em que o presidente do Esporte Clube Canarinho, Roberto Detoni (Marola), entrega uma placa para o presidente da Copérdia, Vanduir Martini



## ▶ PRSA

# A certificação viabiliza as famílias a produzir alimentos para o mundo

A certificação conquistada para mais de 160 produtores associados do Sistema Aurora Coop, por meio do selo Propriedade Rural Sustentável Aurora – PRSA -, representa muito mais do que um reconhecimento formal: é a prova de uma jornada de evolução.

Após participarem dos programas de qualidade, esses produtores promoveram melhorias significativas no visual, na organização, na gestão de suas propriedades e na produtividade, além de aperfeiçoarem o acompanhamento de indicadores essenciais para o desempenho no campo.

O certificado simboliza o avanço consistente em aspectos fundamentais como produção, produtividade, sustentabilidade e excelência nos processos, de forma contínua. Cada propriedade certificada reflete o compromisso com boas práticas, eficiência e responsabilidade ambiental, alinhando tradição e inovação no meio rural.

Mais do que cumprir requisitos técnicos, essa conquista é resultado direto do trabalho dedicado e da visão empreendedora dos produtores, que enxergaram na qualificação uma oportunidade de crescimento. Assim, o selo Propriedade Rural Sustentável Aurora consolida não apenas a evolução das propriedades, mas também o protagonismo dos associados na construção de um agro cada vez mais competitivo e sustentável.

É o momento de parabenizar as famílias que conquistaram ou renovaram o certificado, reconhecendo o trabalho, a dedicação, a participação nos programas de qualidade e o engajamento das famílias nas melhorias alcançadas nas propriedades. As demais famílias estão desafiadas a buscar a certificação este ano. Não se trata apenas de um certificado para expor na propriedade é, antes de tudo, um reconhecimento ao trabalho e às boas práticas de organização, gestão e indicadores alcançados, e um plus na remuneração.



## Dedicação reconhecida: famílias conquistam selo de excelência

A Copérdia entregou certificado da Propriedade Rural Sustentável Aurora, para 165 famílias associadas. Foram cinco eventos realizados em Seara, Concórdia, Braço do Norte, Aratiba e Joaçaba. Os encontros tiveram a participação da direção e equipe técnica da Copérdia, do vice-presidente da Aurora Coop, Marcos Zordan, o coordenador do PRSA Gian Zachi.

De acordo com o primeiro vice-presidente da Copérdia, Ademar da Silva, a certificação tem um significado especial às famílias. “Trabalhamos para organizar as propriedades, através dos programas de qualidade, para que as famílias recebessem a certificação. É importante para a Aurora e para a Copérdia,

mas, principalmente para os produtores certificados”, assinala.

O dirigente relata que os produtores que receberam a certificação, estão com as propriedades organizadas, produzindo com qualidade e sustentabilidade, a partir de um planejamento que amplia a renda familiar. “As propriedades certificadas estão produzindo mais, melhor e com sustentabilidade, com menos desperdício e gasto e mais renda”, afirma.

Ele relata que as famílias que receberam o certificado PRSA têm padrão de qualidade, produzem com qualidade para exportação para países exigentes, porque oferecem segurança nos aspectos social, ambiental e econômico. “O econômico



foca na renda, o social é sensível às demandas da comunidade e o ambiental integra a agenda mundialmente mais importante para vendas externas”, comenta.

Por fim, Silva afirma que a certificação é uma demonstração à Aurora Coop

de que as propriedades estão sendo bem conduzidas e cumprem todas as exigências para receber o selo de qualidade. “Parablenizo as famílias que foram certificadas e apresentam um carimbo de qualidade nos produtos entregues à

Aurora”, pontua.

As propriedades certificadas recebem uma bonificação ao entregar aves, suínos e leite à Aurora Coop. Em 2025 foram distribuídos R\$ 1,5 milhão entre as famílias, além de estimular a sucessão na propriedade.

▶▶ PRSA

# Martini destaca a evolução das propriedades com o PRSA

O presidente da Copérdia, Vanduir Martini, reforça a importância da certificação das propriedades rurais por meio do selo Propriedade Rural Sustentável Aurora (PRSA), destacando os avanços obtidos pelas famílias cooperadas tanto na gestão quanto na qualidade de vida no campo.

Segundo Martini, as propriedades certificadas apresentam uma evolução visível em diversos aspectos. “A certificação é o atestado de uma visão moderna de conduzir a propriedade rural, seguindo um protocolo sustentável de trabalho, com gestão eficiente, geração de renda e produção de alimentos com qualidade para o mundo”, enfatiza.

Além dos ganhos financeiros proporcionados pela organização e pela melhoria dos processos produtivos, o presidente ressalta o orgulho das famílias em manter um ambiente sustentável e funcional. Pintura, gramado bem cuidado, instalações organizadas e práticas fazem parte da rotina das granjas certificadas, facilitando as tarefas diárias e proporcionando mais bem-estar para quem vive e trabalha no meio rural.

Outro ponto destacado por Martini é o compromisso com o meio ambiente e a evolução permanente das propriedades certificadas. Para Martini, produzir alimentos exige responsabi-

lidade e respeito ao local onde as famílias vivem. “É importante olhar para a propriedade e sentir orgulho do ambiente construído ao longo dos anos”, comenta.

O dirigente também observa que a diferença entre propriedades certificadas e não certificadas é perceptível, especialmente pela organização, pelo visual e pela gestão das atividades. Conforme ele, essas melhorias atendem às exigências do mercado e fortalecem ainda mais a imagem do produtor rural perante consumidores e parceiros do setor, além de ter melhor rentabilidade e bem estar familiar.

O desafio da Copérdia agora é ampliar o número de propriedades certificadas,



incentivando cada vez mais produtores a investir em sustentabilidade, eficiência e qualidade de vida no campo.

“Assim as famílias ganham mais, organizam a propriedade, fazem a sucessão e são mais felizes”, conclui.

@AuroraCoopOficial

Adriane  
e Ernani  
Empresários Rurais

## DESENVOLVER PESSOAS É O QUE NOS MOVE

Nosso jeito de cooperar começa no cuidado com as pessoas e se transforma em prosperidade para as mais de 150 mil famílias que fazem parte da Aurora Coop.

**AURORA  
COOP**



## ▶▶ PRSA

# Um reconhecimento às boas ações de famílias cooperadas

A conquista do selo Propriedade Rural Sustentável Aurora por mais de 160 produtores mostra que evoluir é possível — e está ao alcance de todos. Cada propriedade certificada é exemplo de que investir em organização, gestão, qualidade e melhoria contínua traz resultados concretos, tanto na produção quanto na valorização do trabalho no campo.

Para quem ainda não iniciou essa jornada, fica o convite: buscar a certificação é dar um passo importante rumo a uma propriedade mais eficiente, sustentável e preparada para o futuro. Não se trata apenas de atender critérios, mas de transformar a realidade da propriedade, melhorar processos, otimizar resultados e fortalecer o próprio negócio.

O caminho exige dedicação, mas os resultados



compensam. Com planejamento, apoio dos programas de qualidade e vontade de crescer, cada produtor pode

alcançar esse reconhecimento. O selo é mais do que um certificado — é a confirmação de um trabalho

bem-feito e de uma visão empreendedora que faz a diferença no presente e garante um futuro mais sólido.

## ▶▶ ARTIGO



Por FLÁVIO DURANTE  
Gerente do Fomento  
de Leite da Copérdia

## PRSA aponta caminhos para uma produção sustentável

O certificado de Propriedade Rural Sustentável Aurora – PRSA –, representa mais do que um selo de reconhecimento. Ele simboliza o compromisso das famílias do campo com uma produção responsável, eficiente e alinhada às exigências de um mercado cada vez mais atento à sustentabilidade. Em um cenário onde produzir alimentos com qualidade e respeito ao meio ambiente tornou-se essencial, valorizar quem faz esse trabalho é também fortalecer o futuro do agro.

As propriedades certificadas demonstram que é possível unir produtividade, cuidado ambiental, bem-estar animal e responsabilidade social. Além disso, o certificado desperta orgulho para quem vive no campo.

Outro ponto importante é a valorização econômica proporcionada pelo programa. Ao reconhecer propriedades sustentáveis, o PRSA contribui para uma remuneração melhor às famílias produtoras, estimulando a permanência das novas gerações no meio rural e fortalecendo a sucessão familiar.

Mais do que atender critérios técnicos, o PRSA representa uma mudança de cultura. Ele mostra que sustentabilidade não é apenas uma tendência, mas um caminho necessário para garantir competitividade, qualidade de vida e preservação dos recursos para as próximas gerações.

## ▶▶ SELO DE QUALIDADE

# Diretor da Aurora afirma que objetivo do PRSA é premiar os bons produtores

O vice-presidente e diretor de agropecuária da Aurora Coop, Marcos Zordan, destacou que a criação do certificado Propriedade Rural Sustentável Aurora (PRSA) teve como principal objetivo reconhecer e valorizar os produtores que se destacam pelas boas práticas no campo e pela excelência de suas propriedades rurais.

Segundo Zordan, o programa representa um processo contínuo de evolução, incentivando melhorias na qualidade de vida das famílias rurais, aumento da renda, além

de tornar as propriedades mais organizadas, bonitas e sustentáveis. O certificado também reforça o compromisso da Aurora Coop com a sustentabilidade, a inovação e o desenvolvimento das comunidades ligadas ao agronegócio.

Ele destacou ainda que a iniciativa valoriza o empenho das famílias rurais e reforçou que a Aurora Coop tem o objetivo de ampliar cada vez mais o número de propriedades certificadas, incentivando a sustentabilidade e o fortalecimento do agronegócio cooperativista.



## ▶ FAMÍLIA DE CARLI

# A confiança e o respeito são pilares da relação cooperativa/cooperado

Uma cooperativa nasce de um princípio simples e poderoso: pessoas unidas em torno de objetivos comuns, compartilhando esforços, resultados e responsabilidades. Por isso, a relação entre a cooperativa e seus cooperados precisa ser construída sobre bases sólidas de confiança, respeito e transparência. Quando essa conexão é verdadeira, todos crescem juntos. É o que acontece entre a Copérdia e a Família De Carli.

O cooperado Valmir De Carli não é apenas um cliente ou fornecedor; ele é parte essencial da própria cooperativa. Seu sucesso fortalece a organização, assim como uma cooperativa forte gera oportunidades, segurança e desenvolvimento para seus membros. Esse modelo cria o verdadeiro “ganha-ganha”, onde os benefícios são

compartilhados e o crescimento acontece de forma coletiva e sustentável.

A confiança é o elo que sustenta essa relação. Ela nasce da honestidade nas decisões, da clareza nas informações e do compromisso mútuo. Quando o cooperado sente que é ouvido, valorizado e respeitado, ele passa a acreditar ainda mais na força do cooperativismo. Da mesma forma, a cooperativa também depende da participação ativa, da fidelidade e do comprometimento dos cooperados para cumprir sua missão.

O respeito fortalece a convivência e permite enfrentar desafios com união. Em uma relação respeitosa, há espaço para diálogo, troca de ideias e construção conjunta de soluções. Mesmo diante das dificuldades, prevalece o entendimento de que todos fazem parte do



mesmo propósito.

No fim, o maior patrimônio de uma cooperativa não está apenas em seus

números, mas na confiança que constrói com seus cooperados. Quando existe união, respeito e propósito

compartilhado, o relacionamento se torna duradouro, forte e capaz de gerar benefícios para todos.

## Família De Carli

A Família De Carli é formada por Valmir, 51, Marlise Barbieri de Carli, 51, filhos, Karine Barbieri

De Carli, 19 e Júnior Barbieri de Carli, 29, e a nora Camila Galante de Carli, 25. De acordo com Valmir,

o trabalho é compartilhado com objetivos comuns e, ao mesmo tempo, vai ensaiando a sucessão. Ele explica

que os filhos Júnior e Karine já estão envolvidos com as atividades, gostam e devem sucedê-lo no futuro. “O trabalho é feito em conjunto e a gestão da propriedade com o tempo será deles”, afirma.

De Carli revela que é sócio da Copérdia há 26 anos e, nesse tempo, mantém uma relação saudável com a cooperativa. Admite que recebe bom tratamento da equipe, tem apoio e assistência técnica de qualidade, orientação na aquisição de produtos, tanto no receituário quanto nas condições de compra e sempre que surge alguma dúvida recebe orientação.

O produtor sugere à equipe uma aproximação cada vez maior junto aos produtores para auxiliá-los sobre produtos veterinários, e também espera que a Copérdia

seja sempre competitiva nos preços dos medicamentos. “A gente sofre, enfrenta dificuldades, então uma boa assistência sempre ajuda para escolha dos melhores produtos e nas melhores condições”, assinala.

Sobre a decisão dos associados em capitalizar 100% das sobras líquidas de 2025, De Carli, admite que tinha expectativa de uma divisão dos valores. “Eu esperava receber 50%, como nos anos anteriores. Mas respeito a decisão da maioria que optou por capitalizar 100%. O produtor não perde porque os valores que ficam na cooperativa agora são corrigidos, mas, como viemos de um 2025 ruim, os valores seriam bem vindos para compra de insumos”, diz, afirmando que está satisfeito como sócio da Copérdia.



## ▶ FAMÍLIA DE CARLI

# De Carli diz que o Compost Barn garante mais tempo livre à família

A família De Carli tem uma propriedade com 18,7 há na comunidade de Lageado as Pombas, Concórdia, onde produz milho, grama para feno, silagem e leite, e tem parceria de suínos com lotes de 800 animais com a Copérdia/Aurora. Contudo, a principal atividade é a produção de leite.

De acordo com De Carli, a produção é de 48 mil litros, por mês, em média, com 51 vacas em lactação. A família investiu em torno de R\$ 550 mil entre o barracão para instalação do sistema Compost Barn e a revitalização da sala de ordenha, o que, segundo ele, mudou a rotina da família. “Hoje temos menos trabalho e mais tempo para a gente fazer outras coisas. Acabou o tempo de correr atrás de vacas no pasto, fazer piquetes e enfrentando

chuva e barro”, relembra.

Ele lembra que o trabalho agora está concentrado em dois momentos do dia; pela manhã e à tarde, nas ordenhas realizadas. “O investimento não é barato, mas, trás benefícios importantes à família que passa a ter mais tempo para outras atividades, além do leite”, explica.

O Compost Bar, segundo De Carli, permitiu que a família aumentasse o rebanho. Hoje possui 51 vacas em lactação, algo impensável antes quando produzia no sistema a pasto, pela área reduzida de 18,7ha. “Numa área como a nossa não era possível ter 50 vacas. Já com o Compost Barn a gente concentra os animais num só ambiente com bem estar e em condições mais práticas de trabalho”, assinala.

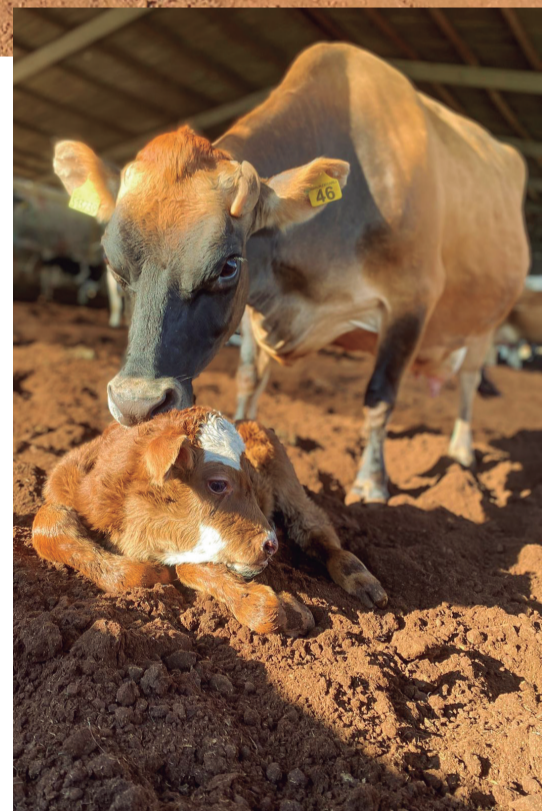


## “Em 2025 mal consegui pagar as contas”, diz De Carli



Quando o assunto é mercado, De Carli, observa que o ano de 2025 foi de grandes dificuldades para os produtores de leite. Segundo ele, foram oito meses de prejuízos com quedas sucessivas e o produtor mal conseguindo pagar as contas. “Meu Deus, que ano péssimo para a atividade de leite. Não sobrou um centavo, eu consegui pagar as contas no limite”, comenta.

O produtor acredita que ano de 2026 vai deixar um saldo positivo para a atividade de leite. Segundo ele, os aumentos no início nos primeiros meses do ano, são um sinal positivo de recuperação, o que dá ânimo para acreditar num período positivo. “Nos primeiros meses, deu para fazer um caixa. Acho que vai ser um ano de boa rentabilidade



para quem produz”, projeta.

Ele revela ainda que a mão de obra na propriedade é toda familiar, e dá graças a Deus por não depender de terceiros, porque, segundo ele, não há gente para trabalhar no interior. “Se depender de mão de obra de terceiros, pode fechar as portas. Não existe. A solução é a mão de obra da família e fazer permuta com os vizinhos”, ressalta.

## ▶▶ LEITE EM FOCO



# Desafios e oportunidades para a produção de leite em debate

O presidente Vanduir Martini destacou a importância do Leite em Foco, como ferramenta para conhecer a realidade do setor leiteiro e apresentar aos produtores o cenário atual da atividade, olhando para o futuro. Segundo ele, a gestão da cooperativa tem atuado de forma propositiva, buscando soluções e promovendo debates sobre os desafios e oportunidades do segmento.

Durante os encontros com os associados, temas como o posicionamento da Aurora Coop em relação ao leite ganharam espaço. A proposta é esclarecer como a cooperativa enxergava a atividade no passado, qual é a visão atual e quais são as perspectivas para o futuro do setor.

Martini reforçou que este é o momento de compreender a necessidade de produzir com escala, com qualidade e planejamento, mantendo o foco na sustentabilidade do negócio. Também ressaltou que a avaliação constante das atividades dentro das propriedades é essencial para que os produtores estejam preparados para os diferentes momentos do mercado.

Apesar dos desafios enfrentados, especialmente em 2025, a expectativa é de que 2026 apresente um cenário mais favorável para a cadeia leiteira em comparação ao ano anterior. O presidente destacou ainda que investimentos em áreas como genética, nutrição e bem-estar animal são essenciais à atividade.

“Temos ferramentas para trabalhar bem e construir juntos um futuro melhor para o leite. Esses encontros são o caminho para fortalecer a atividade e alinhar os anseios dos produtores com as estratégias da cooperativa”, afirmou.



## Cenário atual e estratégias para o futuro da atividade leiteira

A direção da Copérdia reforça a importância da participação dos produtores nas reuniões promovidas para discutir o atual momento da atividade leiteira e projetar os caminhos para o futuro do setor. Os encontros são considerados fundamentais para aproximar associados e dirigentes, permitindo a troca de informações, experiências e ideias sobre os desafios enfrentados no campo.

Além de apresentar sugestões e mostrar as dificuldades vividas no dia a dia das propriedades, os produtores têm espaço para contribuir com sugestões e propostas que auxiliem na cons-

trução de uma atividade cada vez mais competitiva, sustentável e rentável. A participação ativa dos associados fortalece o planejamento da cooperativa e amplia a capacidade de buscar soluções alinhadas às necessidades do produtor.

O presidente Vanduir Martini destaca que o futuro do leite depende de união, planejamento e visão de longo prazo. Produzir com qualidade, eficiência e escala é um desafio constante, mas também uma oportunidade para garantir renda, qualidade de vida às famílias do campo e fortalecer a permanência das

novas gerações na atividade.

Os encontros também servem para alinhar estratégias e consolidar o compromisso coletivo com o crescimento da cadeia leiteira e a longevidade da cooperativa. “Quando o produtor participa, opina e ajuda a construir soluções, toda a atividade se fortalece. É dessa união que nasce uma cooperativa sólida, preparada para enfrentar desafios e garantir vida longa à Copérdia. Não sou um presidente que fica de braços cruzados, trabalho para encontrar soluções às demandas dos cooperados”, destaca a direção.

## ▶▶ LEITE EM FOCO

# Direção debate presente e futuro para a atividade

A cooperativa promoveu o evento Leite em Foco, reunindo produtores, lideranças e equipe técnica para debater o atual cenário da cadeia leiteira e os desafios que irão definir o futuro da atividade nos próximos anos. O encontro foi marcado por informações estratégicas, troca de experiências e reflexões sobre a importância de produzir mais, com eficiência, qualidade e sustentabilidade.

Durante a programação, foram apresentados os indicadores do mercado, a política de pagamento do leite

e os critérios que valorizam a qualidade da produção, reforçando o compromisso da cooperativa em reconhecer o trabalho dos produtores que investem em tecnologia, manejo, produtividade e qualidade. Também foi destacada a necessidade de ampliar a escala de produção para garantir competitividade e sustentabilidade econômica nas propriedades.

Outro ponto importante do evento foi a apresentação das ações e perspectivas da Aurora Coop para os próximos anos, com foco no

planejamento estratégico voltado para 2035. A cooperativa destacou investimentos, inovação, industrialização e iniciativas que buscam fortalecer toda a cadeia produtiva, garantindo oportunidades e segurança para os produtores associados.

O Leite em Foco reforçou a importância da união entre cooperativa e produtores na construção de um setor cada vez mais forte, preparado para enfrentar os desafios do mercado e aproveitar as oportunidades que surgirão no futuro da atividade leiteira.



## ▶▶ DEPOIMENTOS

## Produtores aprovam o Leite em Foco para troca de informações e debate

**S**andra Forchesatto, destacou a importância de participar do evento Leite em Foco para tratar sobre o presente e o futuro da atividade e o que leva para a propriedade, após o evento. Segundo ela, mesmo após muitos anos de atuação na atividade leiteira, sempre há espaço para aprender, trocar experiências e debater temas importantes para o setor.

Ela comentou que o produtor enfrentou meses difíceis, com preços baixos pagos pelo leite, mas reforçou que discutir o momento atual da cadeia leiteira é fundamental para pensar o futuro da atividade. Entre os assuntos que mais chamaram sua atenção estão investimentos, sucessão familiar e a continuidade da produção no campo.

Sandra também ressaltou que a principal mensagem que leva do evento é a necessidade de ter visão, determinação e foco para seguir na atividade, apostando sempre em uma produção de qualidade e preparada para os desafios do mercado.



**M**árcia Savoldi também avaliou o Leite em Foco como um encontro produtivo e importante para os produtores rurais. Segundo ela, o evento foi uma boa oportunidade para compreender melhor as perspectivas futuras da atividade leiteira, além de discutir as oportunidades e os desafios do setor.

Ela destacou que o evento trouxe reflexões sobre o que o produtor precisa fazer para continuar competitivo no campo, buscando rentabilidade, boa gestão da propriedade, investimentos em genética e também mais bem-estar para a família.

Para Márcia, iniciativas como o Leite em Foco fortalecem o conhecimento e ajudam os produtores a se prepararem para o futuro da atividade leiteira com mais planejamento e visão de mercado.



**A** líder e produtora de leite da Copérdia, Elisandra Leorato, destacou a importância da participação no Leite em Foco realizado em Concórdia, para ampliar o conhecimento, entender o que é preciso fazer da porteira para dentro para ter renda e fortalecer a atividade leiteira. Segundo ela, produzir com qualidade é cada vez mais essencial para garantir melhores resultados no campo e melhorar a renda.

Elisandra ressaltou a necessidade de dar atenção especial aos sólidos do leite, principalmente gordura e proteína, fatores que impactam diretamente na valorização da produção e na renda do produtor. Durante o evento, também foram debatidos temas como melhoramento genético, nutrição de qualidade e gestão da propriedade.

“É nos detalhes que a gente melhora a renda”, reconheceu Elisandra, ao enfatizar que pequenas melhorias no manejo, na dieta alimentar e na gestão podem fazer grande diferença nos resultados da atividade leiteira.



## ▶ ENTREVISTA

# Como a IA está transformando a análise de dados na Copérdia

A Copérdia deu um passo importante na sua jornada de transformação digital: passou a conectar inteligência artificial diretamente ao seu ambiente de dados, permitindo que informações do negócio sejam analisadas de forma ágil e em linguagem natural. Mais do que a adoção de uma ferramenta, a iniciativa representa uma mudança na forma como a cooperativa se relaciona com seus próprios dados — encurtando a distância entre uma pergunta de negócio e uma resposta fundamentada. Na entrevista a seguir, o CEO da H2J Innovative Solutions e especialista em soluções tecnológicas voltadas à transformação digital, análise de dados e inteligência artificial, Jefferson Oestreich de Mello, fala sobre o significado desse passo, os impactos no presente e na cultura da organização, e o papel decisivo da direção e das equipes que tornaram o projeto realidade.

**JORNAL COPÉRDIA - O que exatamente a Coperdia anunciou? Pode explicar de forma simples?**

**JEFFERSON** - A Coperdia conectou uma inteligência artificial diretamente ao seu ambiente de dados. Na prática, isso significa que passou a ser possível analisar as informações do negócio conversando com elas, em linguagem natural — fazendo uma pergunta e recebendo uma resposta fundamentada, sem precisar passar por um processo técnico no meio do caminho. Mas eu prefiro não descrever isso como “adotamos uma ferramenta nova”. O que mudou foi mais profundo: foi a nossa relação com os próprios dados.

**JC - Como assim, “a relação com os dados”?**

**JEFFERSON** - Durante muitos anos, o dado foi tratado como um arquivo — algo que a gente guarda, organiza e consulta quando precisa. O passo que demos transforma esse dado em algo com que a gente conversa. Eu gosto de explicar com uma imagem: a Coperdia sempre teve uma biblioteca imensa e bem organizada de informação sobre o próprio negócio. O que faltava era fluência no idioma dessa biblioteca — só algumas pessoas conseguiam ler todas as suas estantes. O que construímos

foi a ponte entre a pergunta de quem precisa decidir e a resposta que já estava guardada ali. A informação não é nova; o acesso a ela é que se transformou.

**JC - Quais são os impactos práticos disso hoje, no dia a dia?**

**JEFFERSON** - Eu enxergo três efeitos imediatos. O primeiro é velocidade: o intervalo entre ter uma dúvida sobre o negócio e ter uma resposta fundamentada deixou de ser medido em dias e passou a ser medido em minutos — e velocidade, no NEGÓCIO, é vantagem competitiva. O segundo é profundidade: quando perguntar aos dados era caro e demorado, a tendência era parar na primeira resposta; agora que ficou fácil, a gente faz a segunda pergunta, a terceira, a quarta — e é nessa cadeia que mora o entendimento de verdade. O terceiro é a democratização: a capacidade de analisar deixou de ser privilégio de quem domina a ferramenta técnica e passou a alcançar quem tem a pergunta de negócio.

**JC- E olhando para o futuro? O que isso muda para a organização no longo prazo?**

**JEFFERSON** - Muda a cultura, e essa é a parte que mais me entusiasma. Quando consultar o dado se torna simples, decidir no achismo

deixa de ter desculpa — e, aos poucos, a organização inteira passa a esperar que as decisões venham acompanhadas de evidência. Isso não é tecnologia, é mudança de cultura, e cultura é o ativo mais duradouro de uma cooperativa. Além disso, à medida que o trabalho repetitivo de extrair dados deixa de consumir o tempo das pessoas, esse tempo se realoca para o que máquina nenhuma faz: interpretar, julgar, decidir e cuidar do cooperado. A tecnologia bem usada não substitui as pessoas — ela as devolve para o trabalho mais humano.

**JC - Esse tipo de tecnologia não ameaça os empregos, não substitui as equipes?**

**JEFFERSON** - Não, e eu faço questão de ser claro nisso. Ela não substitui — ela reposiciona. O trabalho braçal e repetitivo de extrair informação dá lugar ao trabalho de maior valor: interpretar, analisar, decidir. A ferramenta é um copiloto. Ela amplia o alcance de quem decide, mas não decide no lugar de ninguém. A decisão na Coperdia continua sendo humana e continua sendo cooperativa.

**JC - Um passo como esse depende de quê para acontecer de verdade?**

**JEFFERSON** - De duas forças que precisaram andar juntas. A primeira é o apoio da direção. Uma iniciativa assim exige visão e exige coragem — a disposição de uma liderança em acreditar e investir em algo cujo retorno se constrói no médio prazo. Sem esse respaldo, um projeto desses não sai do papel, e eu quero registrar o reconhecimento a [citar nome(s) da direção / conselho] por terem abraçado essa visão. A segunda força são as pessoas que fazem acontecer no dia a dia. Tecnologia sozinha não



Na foto Tober Martelo, Clênio Arboit, Rutia Hilgert e Jefferson Oestreich

transforma nada — quem transforma são as pessoas que a colocam de pé, que aprendem, que se dedicam. Faço questão de reconhecer o time da Copérdia e cada pessoa envolvida. O mérito é coletivo, e numa cooperativa não poderia ser diferente: aqui as pessoas são, ao mesmo tempo, o meio e a finalidade de tudo.

**JC - E os riscos? Há cuidados ao usar inteligência artificial com dados da empresa?**

**JEFFERSON** - Há, e tratá-los não é um detalhe — é uma condição. A governança e o uso responsável dos dados são um compromisso para nós. A tecnologia acelera a análise, mas o julgamento continua humano: a ferramenta pode apoiar, sugerir, calcular, mas quem valida e quem decide somos nós. Inovar com responsabilidade é o único jeito de inovar que faz sentido para uma cooperativa. Eu diria que quem adota tecnologia sem falar dos cuidados está

deslumbrado; nós escolhemos adotar com discernimento.

**JC - Quais são os próximos passos?**

**JEFFERSON** - O caminho natural é ampliar — levar essa capacidade a mais áreas e a mais pessoas — e, ao mesmo tempo, capacitar as equipes a perguntar bem, porque a qualidade da resposta depende muito da qualidade da pergunta. Tudo isso mantendo o cuidado com a governança à medida que a iniciativa cresce. É um passo de cada vez, com consistência.

**JC - Se tivesse que resumir tudo em uma frase, qual seria?**

**JEFFERSON** - A Coperdia sempre teve os dados. O que mudou é que a distância entre uma pergunta e uma resposta fundamentada encolheu de dias para minutos — e isso transforma a forma como a organização inteira pensa, decide e se prepara para o futuro.



# AGIR NO MOMENTO CERTO. Agora é a hora.

No campo, cada decisão tomada no tempo certo faz a diferença.

Por isso, seguimos trabalhando para transformar desafios em resultados e construir um futuro cada vez mais forte para quem produz.

## ▶ FAMÍLIA WIGGERS



Equipe de colaboradores da granja da Família Wiggers

# No cooperativismo, confiança e valorização caminham juntas

Há um ano na condição de integrante do quadro social da Copérdia, Anilto Wiggers, 55, de Braço do Norte, SC, destaca a satisfação por ter acreditado na cooperativa e num modelo de trabalho baseado na cooperação, parceria, transparência e valorização do cooperado. Segundo ele, desde o início, percebeu a diferença na metodologia de trabalho, diferente de empresas privadas, com acompanhamento próximo, assistência técnica de qualidade e uma equipe sempre disposta a buscar soluções para o dia a dia da propriedade.

Além do suporte recebido, outro ponto que reforça a confiança de Wiggers, é a remuneração média, segundo ele, superior à praticada no mercado aberto, garantindo

*“Tenho opção de compra e venda, adquiro os insumos na cooperativa e estou satisfeito com o modelo cooperativo de trabalho.”*

Anilto Wiggers

mais segurança e previsibilidade para a atividade. Para ele, a cooperativa demonstra na prática o compromisso com o produtor, apostando no diálogo e, também, na política de compartilhamento dos resultados de forma justa entre os associados.

O produtor também mantém uma visão otimista em relação ao futuro da atividade, acreditando que a demanda mundial por proteína seguirá crescendo nos próximos anos. Nesse cenário, considera fundamental contar com uma cooperativa sólida, organizada e comprometida com o desenvolvimento dos produtores e da cadeia produtiva como um todo.

“Quando se está numa cooperativa que valoriza a boa parceria, oferece assistência e remunera de forma justa, para quem está no campo, o nível de satisfação se eleva. Essa é um diferencial que o sistema cooperativo oferece. Assim, o produtor trabalha com confiança e motivação, o que faz a diferença e fortalece o futuro da atividade. Estou muito satisfeito na Copérdia, nesse um ano como associado”, ressalta.

## Remuneração justa e transparência; pilares valorizados pelo produtor

Anilto, 55, Lucélia De Moraes, 50, e os filhos, Letícia, 20, e Arthur, 10, formam a família Wiggers, associada da Copérdia e produtora no sistema Unidade de Produção de Leitões – UPL -, há um ano para a Aurora Coop. A propriedade está localizada na comunidade de Pinheiral, Braço do Norte, Santa Catarina.

Wiggers revela que trabalha com a atividade de suínos há pelo menos 25 anos e sempre esteve ligada à iniciativa privada, inicialmente com a Avipal do Rio Grande do Sul e, mais tarde, com a com a BRF.

Em fevereiro de 2025, optou por se associar à Copérdia, por não concordar com a mudança da antiga integradora, que, a partir de 2015, implantou o sistema verticalizado, fornecendo as fêmeas, a ração, os medicamento e obrigando o produtor a seguir o modelo de manejo da empresa.

O produtor era responsável somente pelas instalações, mão de obra, manutenção dos barracões. “Eu preferia o modelo de

compra e venda, que era adotado até 2015, com a mudança, resolvi migrar para o sistema cooperativo e ingressei na Copérdia”, revela.

De acordo com Wiggers, ele recebia as fêmeas em regime de comodato, não envolvia capital de giro e tinha uma remuneração boa. Com o tempo, porém, passou a ganhar menos. “Os valores estagnaram e eu entendi que era hora de mudar e, por isso, entrei para o fomento da Copérdia”, conta.

O produtor define como “muito boa” a relação que tem com a Copérdia e afirma não ter reclamação a fazer, até o momento. “Tudo o que foi acordado está sendo cumprido. Tenho opção de compra e venda, adquiro os insumos na cooperativa e estou satisfeito com o modelo cooperativo de trabalho. Acho muito interessante a distribuição das sobras líquidas, quando elas acontecem, entre os cooperados engordando a cota capital, proporcional ao movimento econômica do associado. Além disso, tenho liberdade para conduzir a gestão da minha propriedade”, comenta.

## ▶▶ FAMÍLIA WIGGERS

# Porque ser um cooperativista, na visão do produtor Anilto Wiggers

Ao ser questionado sobre as vantagens e benefícios em ser associado de uma cooperativa, Wiggers salienta que o produtor independente ou vinculado a uma empresa privada, fica à mercê das oscilações do mercado, que vive altos e baixos, criando insegurança para quem produz, e no cooperativismo tem mais previsibilidade.

Segundo ele, nos últimos tempos, a remuneração média, foi melhor na Copérdia, comparada aos tempos da antiga integradora. “A remuneração é mais justa na cooperativa, o relacionamento é mais aberto, acessível, tenho assistência técnica, opções de escolha nos produtos de nutrição, genética e formulação de ração. E, quando a Copérdia não dispõe de milho e farelo

de soja, tenho liberdade para comprar onde eu quiser, algo que uma empresa privada não permite. É o que ela fornece e estamos conversado”, expõe.

Wiggers ressalta que o relacionamento com a equipe da Copérdia é tranquilo. Ele conta que recebe atendimento de qualidade da equipe, do gerente da filial de Braço do Norte, elogia a atenção do gerente da atividade, Arlan Lorenzetti. “O Arlan faz visitas periódicas, reúne os produtores e funcionários para sugerir melhorias no manejo, além de apresentar novidades que melhoram o desempenho da atividade na propriedade”, pontua.

O produtor tem 1.250 matrizes e produz entre 2.200 a 2.400 leitões a cada 21 dias, com 170 fêmeas.

“Dá bastante trabalho, especialmente nos finais de semana quando faço rodízio de funcionários. Tenho uma equipe com cinco profissionais há cinco anos sem mudança. Mas, a mão de obra é escassa, poucos aceitam trabalhar aos sábados e domingos”, afirma.

Wiggers revela ainda que, além da equipe de colaboradores, ele, a esposa e filha se envolvem nas tarefas da granja. “Eu atuo na linha de frente de tudo, a esposa cuida da limpeza e roupas dos funcionários e a filha Letícia, acadêmica de arquitetura, faz o lançamento dos dados no sistema”, informa.

Wiggers afirma também que não há modelo perfeito de produção de suínos e que seja 100% seguro, por conta do sobe e desce do



A esposa Lucélia De Moraes o filho Arthur e Anilto Wiggers

mercado. Contudo, acredita que o cooperativismo ainda é o melhor caminho. “O importante é ter boa produtividade. O mundo precisa de proteína então a atividade de suínos tende a se fortalecer. Mas que bom estar numa cooperativa e, mesmo nos momentos difíceis, não contabilizar prejuízo, o que

ocorre com os terminadores no mercado aberto. A minha percepção é de um futuro positivo para a suinocultura”, diz, sugerindo à cooperativa um olhar especial às dificuldades de armazenagem de grãos na região que dispõe de poucos espaços para estocar a safra de grãos.

## Quem **colhe** silagem de qualidade, **escolhe** NK!

Energia para o rebanho e produtividade nas alturas. O portfólio Sillus NK é o seu maior parceiro no campo para ter sucesso na safra!

**Feroz Viptera 3**  
(SYN8A98 TLTG VIPTERA)

**PRODUTIVIDADE E ESTABILIDADE COM O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO DO MERCADO.**

- Ampla adaptação em diferentes épocas de semeadura (verão e safrinha);
- Estabilidade produtiva;
- Alta produção de massa verde por hectare para silagem.

**NK501 VIP3**  
(SS2222E VIP3)

**O HÍBRIDO QUE COLOCA A SUA RENTABILIDADE EM PRIMEIRO LUGAR.**

- Alto potencial produtivo com estabilidade;
- Boa tolerância ao complexo de enfezamento;
- Excelente sanidade foliar;
- Boa qualidade e produção de silagem;
- Excelente opção para abertura de plantio e melhores ambientes produtivos.



CONHEÇA O NOSSO PORTFÓLIO COMPLETO.



sementesnk.com.br  
f/nkseedsbr @nkseeds\_br NK Seeds BR



Uma marca **syngenta**

## ▶▶ FAMÍLIA ANDRIEV

# De pai para filho: família segue na suinocultura graças à integração

José Carlos Andriev, 60 anos, cooperado da Copérdia de Espigão Alto do Iguaçu, PR, construiu sua trajetória ao lado da família na suinocultura. Casado com Liamara e pai de Ederson Ricardo, Eduardo Henrique, Pedro Lucas e Isadora, dedica-se há mais de 45 anos à atividade, tradição que atravessa gerações. Atualmente, José Carlos, Eduardo Martelli, como sócio.

A família trabalha com uma Unidade Produtora de Leitões (UPL), com 600 matrizes e produção em lotes a cada 21 dias, com média de 1.100 leitões por lote. A mudança para o sistema de integração ocorreu em setembro de 2021, após um período de instabilidade no mercado independente.

Segundo José Carlos, a família trabalhava anteriormente com ciclo completo, porém a forte oscilação de preços trouxe insegurança para a atividade. A oportunidade de integração surgiu por meio do integrado Rodrigo Manfredi, quando então buscaram informações em Enéas Marques. Após visitas técnicas e avaliações da granja, iniciou-se a parceria.

“Se não tivéssemos essa oportunidade no

quadro social da Copérdia teríamos encerrado a atividade e fechado a granja. O sistema independente era muito inseguro. Vendíamos, mas sem garantia de preço”, relembra.

Para ele, a integração trouxe estabilidade e segurança à produção. O produtor destaca o relacionamento positivo com a equipe técnica e o suporte recebido ao longo dos anos, da Copérdia, mencionando especialmente o trabalho do gerente Rafael Libano, do técnico Júlio Fernando Holz e demais profissionais da cooperativa.

“Hoje temos mais segurança com o sistema Aurora Coop que garante a compra dos animais e oferece um preço mais justo. Produzir leitões na integração não sofre as quedas bruscas e os riscos são menores do que no mercado independente”, afirma.

Os resultados da parceria também vieram em forma de reconhecimento. Em 2022, a granja de José Carlos e Eduardo, conquistou o primeiro lugar em evolução produtiva. No ano seguinte, alcançou a



José, Liamara e o neto Valentin Andriev

segunda colocação em produção e, em 2025, ficou em terceiro lugar na média de produção.

## Pagamento justo e bons serviços fortalecem confiança do produtor



Da esquerda para direita Edson Ricardo, Isadora, Pedro Lucas, Eduardo (sócio) Liamara e José Andriev

José Carlos atribui conta que quando iniciou a integração, trabalhava com cerca de 200 matrizes e produção média de 90 leitões. Atualmente. “Foi uma parceria que deu muito certo. Hoje temos uma produção forte, estruturada e com perspectivas de continuidade”, conclui.

A atividade é conduzida de forma conjunta entre a família e a equipe de colaboradores. Hoje, a granja conta com quatro funcionários, além do apoio dos filhos, que também participam das atividades da propriedade.

José Carlos ressalta ainda a importância do suporte técnico recebido ao longo da parceria com a Copérdia. O abastecimento de insumos é realizado na unidade de Enéas Marques e o acompanhamento técnico, especialmente por meio do trabalho

do gerente da unidade, Rafael Libano e do técnico, Júlio Holtz e equipe, são apontados como diferenciais para os bons resultados alcançados.

“O atendimento é excelente. Temos uma equipe presente, que acompanha e orienta. Só tenho a agradecer à cooperativa. Se não tivéssemos feito essa parceria, não estaríamos mais com suínos hoje”, destaca.

A integração proporcionou estabilidade financeira, segurança na comercialização e permitiu novos investimentos na granja. Desde o início da parceria, a família remodelou as instalações e triplicou o número de matrizes, consolidando o crescimento da produção. “Hoje sabemos que vamos receber em dia. Temos segurança para trabalhar e investir”, conclui o produtor.

## ▶ FAMÍLIA CHINELATTO

# Orgulho de fazer parte: associado elogia trabalho da cooperativa

Leocir Antônio, 54, esposa Elir Fachin, 45, e os filhos Renan, 18, e Fernando, 10, formam a família Chinelatto. Ela produz grãos, leite e suínos numa propriedade com 50 hectares na comunidade de Maria Goretti, Concórdia. Da lavoura extrai grãos para consumo na propriedade na dieta alimentar de suínos e vacas, reduzindo os custos destas duas atividades.

Na suinocultura, a família trabalha no sistema de parceria a Copérdia para o sistema Aurora Coop, com lotes de 866 animais. O produtor ressalta que a atividade viveu bons momentos em 2025 com boa rentabilidade, contudo, sofreu quedas no preço este ano. Ainda assim, mantém o otimismo, acreditando que o ano será bom para a suinocultura. “A atividade de suínos se caracteriza por bons e maus momentos, e eu acredito que o

2026 será um bom ano para a atividade”, ressalta.

Paralelo, mantém a produção de leite com 28 vacas em lactação e uma produção mensal entre 10 e 12 mil litros. Segundo Chinelatto, a atividade leiteira passou por maus bocados em 2025, mas, observa sinais de recuperação este ano e está otimista. “O mercado está reagindo bem e acredito que será um bom ano para a produção leite”, comenta.

O cooperado se mostra satisfeito em ser fazer parte do quadro social da Copérdia há mais de 30. Segundo ele, recebe assistência técnica de qualidade, é bem atendido pela equipe da cooperativa, conta com uma loja onde encontra os insumos necessários para a propriedade e boas condições de compra e venda.



## Cooperativa conquista confiança e recebe elogios de cooperado



Leocir Chinelatto pontua que a relação cooperado/cooperativa é baseada na confiança e transparência e, por essas razões, é duradoura. “A relação da nossa família com a Copérdia é a melhor possível, com diálogo franco com todos, da direção à equipe técnica que atende a propriedade, e estou muito satisfeito”, garante

O produtor não aponta apenas um diferencial da Copérdia, ele afirma que as vantagens e benefícios para o cooperado são diversos e a cooperativa é um suporte fundamental aos associados. “São vários fatores positivos na relação com a Copérdia. Assistência técnica, produtos e serviços de qualidade, atendimento

e respeito conosco”, diz, afirmando que não tem do que reclamar.

Chinelatto conta ainda que realiza as compras de insumos na loja agropecuária da Copérdia, de Concórdia e encontra o que precisa. “Compro 100% do necessário na loja matriz e supermercado”, revela.

Sobre a sucessão, Chinelatto conta que os filhos estão se envolvendo nas tarefas da propriedade como forma de conhecer as atividades e iniciar o processo de preparação para assumir a gestão no futuro. “Estou incentivando os filhos. Eles vão fazer os cursos que a cooperativa oferece para se preparar e no futuro assumir a propriedade”, diz.

O produtor relata que é importante fazer a sucessão para que os filhos sejam donos do próprio negócio e não tenham que buscar oportunidade no mercado de trabalho. “Eles têm perfil, se envolvem direto nas lidas do dia a dia e espero que sejam meus sucessores no futuro”, comenta.

Ele encerra afirmando que a mão de obra na propriedade é exclusiva da família e observa que se dependesse de contratar profissionais para trabalhar na propriedade, teria dificuldades. “A falta de mão de obra é um dos problemas enfrentados, hoje. É difícil encontrar bons profissionais dispostos a trabalhar na lavoura”, conclui.



▶ EVENTO DE SUCESSO

# Seminário debate Direito Ambiental em evento realizado em Concórdia

O I Seminário Regional de Direito Ambiental, voltado à prevenção ambiental e consequências criminais, reuniu centenas de produtores, advogados, representantes de órgãos ambientais, da polícia ambiental e Ministério Público, em evento realizado na ACERCC, em Santo Antônio.

A realização foi a OAB, Subseção

de Concórdia, com apoio da Copérdia, Instituto do Meio Ambiente, ACIC, Consórcio Lambari, AECON, AGROCON, Consórcio Itá, Padaria Santa Terezinha, Marildo Zulian Empreendimentos.

De acordo com Marília De Bortoli, representante da Copérdia no Seminário, o evento atendeu a expectativa de público e temas

abordados relacionados à proteção dos recursos naturais, áreas de proteção permanente, liberação de licenças para as atividades agrícolas e infrações ambientais.

O promotor de Justiça do Estado de Santa Catarina, Fabrício Pinto Weiblen, da Comarca de Concórdia e o segundo Sargento da Polícia Militar Ambiental Auxiliar de Seção

Técnica – Jair Marques da Silva, repassaram informações importantes sobre procedimento para obter as licenças, as irregularidades mais comuns na região e como evitá-las, as consequências administrativas e criminais e como utilizar os canais competentes para agilizar os processos e não provocar atrasos nos processos produtivos.

## “Queremos auxiliar o produtor a produzir sob orientação legal”, afirma promotor

De acordo com o promotor de Justiça, Fabrício Pinto Weiblen, o produtor rural tem um papel essencial não apenas na economia, mas na preservação dos recursos naturais, como terra, a água, a vegetação e a fauna. “São patrimônios que precisam ser cuidados com responsabilidade para garantir sua continuidade às futuras gerações, e nós do Ministério Público, a Polícia Ambiental e o IMA estão a disposição para auxiliar o produtor a trabalhar alinhada à legislação”, salienta.

Ele reforça a importância de o setor produtivo continuar pro-

duzindo no campo, observando à luz da lei e assim se proteger de sanções administrativas, civis e criminais. “Infrações ambientais podem resultar em multas, embargos, perda de benefícios e até responsabilização penal. Muitas vezes, essas situações decorrem não de má-fé, mas da falta de informação ou do não cumprimento de protocolos básicos exigidos por lei. Por isso, esse evento é tão importante para ampliar o conhecimento a todos os agentes da cadeia, afinal, prevenir é sempre o melhor caminho”, afirma



## ▶▶ EVENTO DE SUCESSO

# Evento aborda informações técnicas e jurídicas sobre prevenção ambiental

O I Seminário Regional sobre Direito Ambiental consolidou-se como um importante espaço de debate, conscientização e troca de conhecimento sobre sustentabilidade e legislação ambiental. O evento foi promovido pelas Comissões de Direito Ambiental e Direito Penal da OAB Subseção de Concórdia, com apoio da Copérdia de diversas outras entidades municipais e regionais.

A participação expressiva de produtores rurais, profissionais técnicos, advogados e acadêmicos confirmou o alcance e a relevância da iniciativa. Conforme destaca Marília De Bortoli, integrante do Setor Jurídico da Copér-

dia, o seminário atingiu plenamente seu propósito de levar informação qualificada ao setor produtivo. “Levamos conhecimento técnico e especializado, principalmente aos produtores rurais, disseminando a cultura da prevenção ambiental. A Copérdia foi e sempre será parceira de iniciativas que auxiliem o produtor no processo produtivo, sempre alinhadas às leis vigentes”, afirma.

Segundo Marília, o intercâmbio de experiências e informações reforçou a importância da conscientização para o desenvolvimento de práticas cada vez mais sustentáveis e compatíveis com a legislação ambiental. Para ela, a forte presença dos pro-

dutores rurais demonstrou o comprometimento do setor com a preservação ambiental e com a busca contínua por soluções responsáveis e eficientes para garantir o desenvolvimento e a continuidade das atividades no campo.

A advogada ressalta ainda que o seminário reafirma o papel da advocacia, das instituições parceiras e da Copérdia na promoção de debates relevantes para a sociedade, fortalecendo a integração entre conhecimento jurídico, responsabilidade ambiental e produção sustentável.

Marília conclui, afirmando que a iniciativa reafirma o papel da advocacia, das instituições e da Copérdia,



Da esquerda para a direita; Fabiano Caetano, Marília De Bortoli, Izabel Romancini Antunes e Márcio Dalpiva

na promoção de debates relevantes para a sociedade, fortalecendo a união entre

conhecimento jurídico, responsabilidade ambiental e produção sustentável.

## ▶▶ ARTIGO

## Proteção para o trabalhador e segurança para a propriedade

O cuidado com a saúde e a segurança no ambiente rural é um tema cada vez mais relevante nas propriedades produtoras. A atividade rural é essencial para o desenvolvimento econômico do país, no entanto, muitas vezes envolve a exposição dos trabalhadores a agentes nocivos capazes de comprometer sua saúde e segurança. Poeira, defensivos agrícolas, ruído excessivo, umidade, calor intenso e contato com agentes biológicos são alguns dos fatores que podem caracterizar a insalubridade no ambiente rural, nos termos da legislação trabalhista.

A caracterização da insalubridade, contudo, não ocorre de forma automática. A legislação exige análise técnica das atividades efetivamente desempenhadas, normalmente realizada por meio de perícia, observando os critérios previstos nas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho,

especialmente a NR-15.

Nesse cenário, o uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPIs) possui papel fundamental. Botas, luvas, máscaras, protetores auriculares e demais equipamentos ajudam a reduzir riscos e proporcionam mais segurança para quem atua nas atividades rurais.

No caso do empregador rural, existe a necessidade de adotar medidas de prevenção e proteção à saúde do trabalhador, especialmente por meio do fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados à atividade exercida e anotação em ficha específica, além de orientar quanto ao uso correto, fiscalizar sua utilização e substituir os equipamentos sempre que necessário.

Quando os EPIs são eficazes e capazes de neutralizar ou eliminar a exposição ao agente considerado insalubre, a legislação e a

jurisprudência trabalhista reconhecem que o adicional de insalubridade pode deixar de ser devido. Isso porque o objetivo principal da norma não é apenas compensar financeiramente o trabalhador, mas, sobretudo, preservar sua saúde e reduzir os riscos da atividade.

Por essa razão, além do fornecimento dos equipamentos, é indispensável que o produtor rural mantenha registros de entrega, treinamentos, orientações e fiscalização do uso dos EPIs. A adoção dessas medidas demonstra comprometimento com a segurança no trabalho e contribui para evitar passivos trabalhistas futuros. Essas medidas contribuem para um ambiente de trabalho mais seguro, organizado e alinhado às exigências legais.

Mais do que uma obrigação legal, investir em prevenção representa cuidado com as pessoas, valorização do trabalho no campo



Por Marília Camillo de Bortoli  
OAB/SC. 54.184

Ana Luiza de Melo Sarturi  
OAB/PR n.º 104.832

Setor Jurídico Copérdia.  
juridico@coperdia.com.br

e fortalecimento de uma atividade rural mais segura e sustentável.

Em situações que envolvam dúvidas sobre insalubridade, uso de EPIs e obrigações trabalhistas no meio rural, a orientação de um advogado de confiança é fundamental para auxiliar na adoção das medidas mais adequadas a cada realidade da propriedade.

# PRODUTORES DESTAQUE EM EFICIÊNCIA



## ★ Abril/2026

### SUÍNOS - TERMINAÇÃO



### 1°

Dilmar João Piffer  
Concórdia/SC  
Valor recebido/suíno: **R\$68,37**

### 2°

Antonio Simoni  
Xavantina/SC  
Valor recebido/suíno: **R\$67,79**

### 3°

Fiorindo Cadore  
Presidente Castello Branco/SC  
Valor recebido/suíno: **R\$67,50**

### SUÍNOS - CRECHE



### 1°

Ivan Carlos Perondi  
Aratiba/RS  
Valor recebido/suíno: **R\$18,33**

### 2°

Claudemir Luiz Tacca  
Aratiba/RS  
Valor recebido/suíno: **R\$18,28**

### 3°

Dulcimar Luis Mosena  
Aratiba/RS  
Valor recebido/suíno: **R\$18,25**

### AVES



### 1°

Cristiano Perondi  
Aratiba/RS  
Preço médio/animal: **R\$2,41**

### 2°

Jucie Marcos Capeletti  
Mariano Moro/RS  
Preço médio/animal: **R\$2,32**

### 3°

Jucie Marcos Capeletti  
Mariano Moro/RS  
Preço médio/animal: **R\$2,29**

### LEITE



### 1°

Paulo Cesar Agliardi  
Machadinho/RS

Produção em litros: 37.944  
Gordura %: 4,25  
Proteína %: 3,65  
CCS x1000: 175  
CPP x 1000: 5

Produtividade  
litro/vaca/dia: **37,20**

### 2°

Jucilei Galante Lorenzetti  
Concórdia/SC

Produção em litros: 6.490  
Gordura %: 4,62  
Proteína %: 3,72  
CCS x1000: 124  
CPP x 1000: 10

Produtividade  
litro/vaca/dia: **16,64**

### 3°

Idionir Valentim Pizzatto  
Lindóia do Sul/SC

Produção em litros: 30.503  
Gordura %: 4,24  
Proteína %: 3,35  
CCS x1000: 137  
CPP x 1000: 2

Produtividade  
litro/vaca/dia: **22,10**

# VOCÊ JÁ VICTRATOU AS SUAS SEMENTES?

Victratar é contar com o que há de mais moderno e tecnológico no tratamento de sementes. É elevar a proteção da sua semente a um novo patamar nunca antes visto no mercado.



APONTE A CÂMERA  
DO CELULAR PARA  
SABER MAIS.

**VICTRATO®. O INCOMPARÁVEL.**

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

**c.a.s.a.**

0800 704 4304

[www.portal.syngenta.com.br](http://www.portal.syngenta.com.br)

**Victrato®**  
TYMIRIUM® technology

**syngenta®**

## ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

## ▶▶ ARTIGO

# A educação política no cooperativismo

A Educação Política tem se consolidado como uma das principais ferramentas de fortalecimento do cooperativismo brasileiro. Liderado pela Organização das Cooperativas Brasileiras, o movimento busca ampliar a conscientização dos cooperados sobre o impacto das decisões políticas e legislativas no desenvolvimento econômico, social e institucional das cooperativas em todo o país.

Por meio de ações coordenadas entre a OCB, organizações estaduais e cooperativas filiadas, a proposta é aproximar os associados dos debates que influenciam diretamente setores como agropecuária, crédito, saúde, transporte, infraestrutura e consumo e outros. A Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina OCESC, está realizando um trabalho de mobilização política ganhando destaque com programas de formação, encontros de capacitação para

os chamados multiplicadores — colaboradores responsáveis por disseminar informações estratégicas junto aos cooperados.

A iniciativa busca mostrar que a participação política vai além do período eleitoral. O objetivo é construir uma cultura permanente de acompanhamento das pautas legislativas, defesa institucional e fortalecimento da representatividade do cooperativismo nos espaços de decisão pública. Para o sistema cooperativo, estar presente no debate político significa garantir segurança jurídica, políticas públicas adequadas e condições favoráveis para o crescimento sustentável das cooperativas.

Os multiplicadores exercem papel fundamental nesse processo. Eles atuam como elo entre as lideranças do cooperativismo e os associados, traduzindo informações técnicas e decisões políticas de maneira acessível e

objetiva. Dessa forma, os cooperados passam a compreender como projetos de lei, reformas tributárias, regulamentações e medidas econômicas podem impactar diretamente a rotina das cooperativas e a vida de milhares de famílias ligadas ao setor.

O cooperativismo brasileiro representa milhões de associados e movimenta parcela significativa da economia nacional. Diante desse cenário, lideranças do setor defendem que a união institucional é essencial para ampliar a força política do movimento. A representatividade organizada permite que o cooperativismo participe ativamente das discussões nacionais, defendendo interesses coletivos e contribuindo para a construção de políticas públicas alinhadas aos princípios da cooperação, da sustentabilidade e do desenvolvimento regional.

Em Santa Catarina, cooperativas filiadas à OCESC têm reforçado o compromisso com a formação cidadã dos associados, incentivando a participação ativa e o diálogo democrático. A proposta é fortalecer uma base consciente, preparada para defender os interesses



Vanduir Martini -  
Presidente do Conselho de  
Administração da Copédia

do setor e contribuir para decisões que impactam diretamente o futuro do cooperativismo brasileiro.

Mais do que um instrumento de informação, a Educação Política se torna um movimento estratégico de fortalecimento institucional. Ao ampliar o conhecimento dos cooperados e incentivar a participação nas decisões públicas, o sistema cooperativo reafirma seu papel como agente de transformação econômica e social no Brasil.

  
**TOTAL AGRO**

**Virkon™** Parceiro confiável em saúde animal e biossegurança



(49) 3550-0138  
www.total-agro.com

Acesse nosso catálogo




## ▶▶ ARTIGO

# A suinocultura vai continuar tendo altos e baixos, porque é assim o mercado

A atividade suinícola é historicamente marcada por ciclos de altos e baixos. Nos últimos três anos, o setor viveu um período de boa rentabilidade, impulsionado principalmente pelas exportações, pela valorização do dólar e pela forte demanda do mercado. No entanto, neste ano, os produtores enfrentam sucessivas quedas nos preços e redução nas margens de lucro, refletindo a volatilidade característica da atividade.

Por outro lado, o produtor integrado a uma cooperativa possui mais segurança e estabilidade. O sistema cooperativista garante

a compra de toda a produção, oferece preços mais justos, assistência técnica especializada e treinamentos constantes. Além disso, as cooperativas fortalecem a comercialização dos produtos no mercado externo, valorizam os produtores que apresentam bons resultados e disponibilizam ferramentas e suporte para o desenvolvimento contínuo da propriedade e da produção.

É importante lembrar que a suinocultura não viverá uma fase positiva para sempre. O setor é altamente dependente de fatores econômicos e de mercado, como o poder aquisitivo da população,

o consumo interno, o preço do dólar, a oferta e a procura, além das exportações para países que reconhecem o status sanitário do Brasil. Em momentos em que a renda da população diminui, o consumo também tende a cair, afetando diretamente a demanda e os preços pagos ao produtor.

Além disso, a competitividade do Brasil no mercado internacional depende da manutenção da qualidade dos produtos e do reconhecimento sanitário conquistado ao longo dos anos. Qualquer instabilidade no mercado externo ou aumento da oferta pode impactar fortemente a rentabilidade da atividade.

Nesse cenário, o produtor independente acaba ficando mais exposto às oscilações do mercado e enfrenta maiores dificuldades em períodos de baixa. Já o produtor integrado a uma cooperativa possui mais segurança e estabilidade, pois o sistema garante a compra de toda a produção, oferece preços mais justos, assistência técnica especializada e treinamentos constantes. As cooperativas também fortalecem a comercialização dos produtos no exterior,



Por ARLAN LORENZETTI  
Gerente do Fomento de  
Suínos de Copérdia



valorizam os produtores que apresentam bons resultados e disponibilizam ferramentas e suporte para o desenvolvimento contínuo da propriedade e da produção.

Ao produtor cabe fazer bem a sua parte da porteira para dentro e deixar o mercado seguir o seu curso observando aspectos já ponderados acima sobre consumo, comércio exterior e moeda americana.

## FERTIMAIS BIO+ E COOPER N BIO+ ORGANOMINERAL

EFICIÊNCIA NUTRICIONAL, LIBERAÇÃO CONTÍNUA E ATIVAÇÃO BIOLÓGICA.



O FERTILIZANTE ORGANOMINERAL COOPER N BIO+ ESTÁ DISPONÍVEL NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS DA COPÉRDIA!



COPÉRDIA

www.fecoagro.coop.br

O **FertiMais Bio+ Organomineral** e o **Cooper N Bio+** unem a **Tecnologia Bio+** da Fecoagro à alta eficiência nutricional, ativando a microbiologia do solo, melhorando sua estrutura e garantindo melhor aproveitamento dos nutrientes.

Com ação imediata e liberação contínua, promovem nutrição sustentada, menor perda no ambiente e mais produtividade para a lavoura.



## ▶▶ SICOOB CREDIAUC

# Sicoob Crediauc promove Workshop de Lançamento do Plano Safra 2026/2027

O Sicoob Crediauc anuncia dois grandes encontros para marcar o lançamento do Plano Safra 2026/2027, voltados a produtores rurais, lideranças do agronegócio e especialistas do setor. O objetivo é apresentar as diretrizes do novo ciclo e fomentar debates sobre o futuro econômico do agro.

Nos dias 02 e 03 de junho, o economista Antonio da Luz, economista-chefe da Farsul e considerado um dos principais nomes da economia brasileira, conduzirá a palestra “O futuro econômico do agronegócio”.

Além da palestra, os participantes terão acesso a análises sobre o cenário econômico do setor, perspectivas do Plano Safra e oportunidades estratégicas para os próximos anos. O encontro também contará com momentos de confraternização e um brinde especial para os presentes.

As vagas são limitadas e as

inscrições já estão abertas. Para realizar sua inscrição contate o gerente da sua conta.

Segundo Paulo Renato Camillo, presidente do Sicoob Crediauc, o lançamento do Plano Safra é um marco estratégico para o agronegócio:

“É nesse espaço que os produtores têm acesso direto às novas regras, linhas de crédito e orientações técnicas que impactam diretamente sua atividade. Nosso compromisso é oferecer informação e soluções financeiras que fortaleçam o campo e preparem nossos cooperados para decisões conscientes e sustentáveis.”

Com esses encontros, o Sicoob Crediauc reafirma seu papel como parceiro do produtor rural, promovendo educação financeira, relacionamento e desenvolvimento sustentável do agronegócio em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



## Sicoob participa da 13ª Semana Enef com foco em conscientização econômica

Entre os dias 18 e 24 de maio, o Sicoob participa da 13ª edição da Semana Nacional de Educação Financeira (Semana Enef). A iniciativa, promovida pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), mobiliza instituições de todo o país em torno da construção de uma sociedade mais consciente, preparada e financeiramente sustentável.

Com o tema “Educação Financeira: construindo um futuro com longevidade e prosperidade”, que reforça o papel da educação financeira como ferramenta de transformação social e desenvolvimento coletivo.

O cooperativismo tem na participação ativa e no desenvolvimento das comunidades dois de seus valores mais fundamentais. É a partir dessa base que o Sicoob

trabalha permanentemente para ampliar o acesso à informação e estimular escolhas mais conscientes em diferentes fases da vida. A participação na Semana ENEF integra uma estratégia de promoção da Cidadania Financeira nas comunidades onde o sistema está presente.

“Nosso objetivo é contribuir para a formação de pessoas mais preparadas para tomar decisões conscientes, planejar o futuro e construir relações mais equilibradas com o dinheiro. O conhecimento sobre gestão de recursos financeiros é um instrumento de autonomia, de

desenvolvimento e de impacto positivo para toda a sociedade” Emanuelle de Moraes, gerente de Cidadania e Sustentabilidade do Sicoob.

Durante a semana, cooperativas do Sicoob em todo o país promoverão ações regionais com conteúdos e atividades

adaptados às realidades de cada localidade: palestras, workshops, orientações financeiras e iniciativas educacionais para diferentes faixas etárias, fortalecendo a proximidade com os cooperados e as comunidades e ampliando o alcance das ações de conscientização.



▶▶ SICOOB CREDIAUC

# Seguro do Sicoob Crediauc garante prêmio de R\$ 27 mil para produtores rurais de Peritiba

A família Zanella, de Peritiba, viveu um momento especial e emocionante na última terça-feira, dia 28, ao receber a notícia de que foi contemplada com R\$ 27 mil reais, valor vinculado ao Seguro Residencial contratado junto ao Sicoob Crediauc, em parceria com a Yelum Seguradora.

Conforme Elaine Guingueski, Executiva do Grupo HDI, ao contratar o seguro o cooperado automaticamente concorre mensalmente, gerando um número de apólice que também é o número da sorte. Foi assim que a família Zanella conquistou o prêmio, reforçando a importância da proteção e da parceria com a cooperativa.

A entrega foi realizada pelos colegas do Sicoob Crediauc, representantes da Yelum Seguradora e pela gerente da conta do casal, Edineia Lucia Schneider. A emoção tomou conta no anúncio da contemplação.



A família é parceira de longa data do Sicoob mantém todos os seus bens segurados e o valor chega para prosperar e, quem sabe, realizar um sonho do casal, comentou Edineia logo após a entrega.

A cooperada Lucia des-

taçou: “Somos parceiros do Sicoob, e principalmente com o seguro”. Já o esposo Miguel ressaltou que o prêmio veio em boa hora.

Além da atividade agrícola, o casal também mantém uma agroindústria de bolachas e pães naturais

que são produzidos em um dia e entregues no outro, principalmente com ênfase de distribuição na merenda escolar da cidade.

O momento reforça o compromisso do Sicoob Crediauc em oferecer soluções financeiras que, além de proteger,

podem transformar a vida dos cooperados com oportunidades como essa.

Conheça mais sobre os seguros disponíveis no Sicoob Crediauc e veja como eles podem proteger e transformar sua vida. Sicoob Seguros

## Sicoob Crediauc distribui mais de R\$ 11,5 milhões aos cooperados

O Sicoob Crediauc realizou o depósito da Distribuição do Resultado Financeiro do exercício de 2025, no valor total de R\$ 11.536.620,50, diretamente na cota capital dos cooperados no dia 30 de abril.

O resultado expressivo é fruto direto da participação e movimentação de cada cooperado ao longo do ano, reforçando o princípio cooperativista de que quanto mais o cooperado utiliza os produtos e serviços da cooperativa, mais benefícios recebe de volta.

“O Resultado representa muito mais do que números: elas traduzem o diferencial do cooperativismo, onde o resultado retorna para quem realmente faz parte da cooperativa. Quanto mais o cooperado utili-

za nossos produtos e serviços, mais benefícios recebe de volta, criando um ciclo virtuoso de prosperidade compartilhada” destaca Paulo Renato Camillo, Presidente do Sicoob Crediauc.

Segundo Camillo, o compromisso da Cooperativa é gerar valor para os cooperados, fortalecer a economia local e mostrar que na união de forças é possível construir um futuro mais justo e sustentável.

Para conferir o extrato da sua cota capital no APP Sicoob, o caminho é simples: basta acessar o aplicativo, entrar no menu de “Conta Capital” e selecionar a opção de “Extrato”. Desta forma, é possível visualizar os valores integralizados e o crédito do Resultado.

Conselho de Administração do Sicoob Crediauc

COOPERAR FAZ BEM E GERA GRANDES RESULTADOS

Mais de **R\$ 11,5 milhões** de resultados distribuídos aos cooperados.

Confira seu extrato da Conta Capital no app.

SICOOB Crediauc

## ▶▶ FAMÍLIA COSTELLA

# Produtor e Cooperativa: parceria transforma produtividade em desenvolvimento

O produtor Irineo Costella, que atua na área de terminação, aloja 760 animais e vem se destacando pela realização de um trabalho sério e em constante busca pela qualidade e melhoria na produtividade. “Estamos felizes com a parceria, somos bem atendidos e buscamos agregar e alcançar cada vez mais resultado. Com certeza a parceria é o carro chefe da propriedade”, destaca Márcio Luís Costella, filho de Irineo.

A família Costella segue rigorosamente as orientações técnicas e, com esse propósito, vem conquistando excelentes resultados no dia a dia. Na busca de resultados, estamos mantendo foco na orientação técnica, nos manejos da granja, na certificação do Programa Propriedade Rural Sustentável e numa soma de esforços tentando alcan-

çar os melhores resultados, acrescenta Márcio.

Os processos de inovação também são latentes na propriedade da família Costella. “Buscamos algumas Inovações que ajudam nos lotes como tratamento de água dos animais e destino correto dos dejetos na forma de fertirrigação. Temos um ótimo relacionamento com o técnico que, por vez, é um ótimo profissional, pois após assumir nossa região, os resultados melhoraram muito”, enfatiza.

## A Família

Irineo Costella nasceu em Severiano de Almeida, casado com Amélia Parcianello Costella. Tem três filhos e seis netos. A família trabalha com as atividades de suinocultura, gado de corte e agricultura. Um dos filhos, Márcio Luís Costella tem ajudado o pai a administrar



A Família Costella, de Severiano de Almeida, Rio Grande do Sul, iniciou a parceria com a Copérdia e a Aurora em 2019.

a propriedade.

## Sustentabilidade

O PRSA (Propriedade Rural Sustentável Aurora) é um programa integrado da Aurora Coop e da Copérdia que certifica produtores

rurais por adotarem boas práticas, sustentabilidade e alta qualidade em seus sistemas de produção (aves, suínos e leite).

As propriedades certificadas são reconhecidas por seguirem diretrizes rigoro-

sas que envolvem bem-estar animal, biosseguridade e preservação ambiental. O programa une diversas iniciativas anteriores, como o De Olho na Qualidade Rural, Times de Excelência e Suíno Ideal.

# VEM AÍ O DIA DO COOPERATIVISMO 2026

Um dia para celebrar a **cooperação, a solidariedade** e tudo o que construímos juntos



Rua Coberta  
Concórdia-SC



04 de julho



Das 9h às 12h

## O QUE TEREMOS NO EVENTO:

- ✓ Arrecadação de tampinhas com troca por lápis colecionáveis
- ✓ Aferição de pressão
- ✓ Brinquedos infláveis para crianças
- ✓ Distribuição de pipoca e algodão doce
- ✓ Apresentação Sou Arte
- ✓ Feira de adoção e chipagem de animais
- ✓ Recolhimento de: pilhas, baterias, lacres de latas, lixo eletrônico, pneus e óleo de cozinha

Todo dinheiro que vem da cooperativa fica na cidade.  
**Acima da concorrência está o Cooperativismo.**